



Universidade Federal do Espírito Santo
Secretaria de Relações Internacionais

Plano de Internacionalização da
Universidade Federal do Espírito Santo

Abril de 2018.

CONSIDERANDO:

- a. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFES aprovado pelo CEPE (Resolução Nº 22/2015);
- b. A Política de Internacionalização da UFES aprovada pelo CEPE (Resolução Nº 15/2018);

E CONSIDERANDO as atribuições da SRI, presentes em seu sítio institucional:

- a. Induzir e consolidar a internacionalização na UFES como estratégia de crescimento institucional e de qualificação das atividades acadêmicas;
- b. Assessorar as diversas unidades acadêmicas da UFES na implementação da cooperação internacional;
- c. Selecionar, preparar e divulgar informações sobre programas e iniciativas de cooperação internacional;
- d. Oferecer oportunidades de mobilidade à comunidade da UFES;
- e. Apoiar docentes, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras em atividades na UFES;
- f. Fomentar a implementação de acordos para realização de atividades de pesquisa em colaboração com instituições estrangeiras;
- g. Manter articulação com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil, embaixadas, consulados, organizações e instituições internacionais;
- h. Promover ativamente ações com o objetivo de dar maior visibilidade à UFES no cenário internacional.

Estabelecemos o

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFES 2018-2020

INTRODUÇÃO

As universidades deveriam ter como foco a internacionalização, pois compartilhar conhecimento além de suas fronteiras é essencial para a expansão do conhecimento humano. Ademais, no mundo de hoje, dominado por questões econômicas, políticas e ambientais globais, é cada vez mais importante que as universidades sejam internacionais em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, preparando seus formandos para carreiras verdadeiramente “sem fronteiras” em todos os campos do conhecimento.

Nesse sentido, visando à orientação e implementação de ações de internacionalização na Universidade Federal do Espírito Santo, faz-se necessário um planejamento sistemático, articulado aos demais princípios e estratégias de desenvolvimento da universidade.

Assim, o Plano de Internacionalização da UFES elaborado pelo Comitê Permanente do Plano de Internacionalização (CPPI) a partir do PDI de 2015-2019 e do Plano Estratégico da Secretaria de Relações Internacionais (2012) representa o primeiro plano desse tipo para a UFES.

Nesse contexto, destacam-se as ações da SRI que, desde 2008, vem implementando metas-chave e prioridades contínuas estabelecidas no Plano Estratégico, expandindo e aprimorando seus compromissos internacionais, que incluem, mas não se limitam a:

- Enviar o maior número de estudantes e acadêmicos para o exterior;
- Diversificar os destinos de estudo e estágio no exterior;
- Aumentar o número de acadêmicos estrangeiros na UFES;
- Divulgar instrução ampliada e aprimorada em idiomas estrangeiros;
- Desenvolver abordagem estratégica para associações internacionais;
- Aumentar o número de acordos institucionais firmados;
- Prospectar, captar e divulgar bolsas externas com foco especial no envio de acadêmicos para o exterior.

Cabe ressaltar que, conforme previsto no PDI da UFES, foi estabelecido um compromisso institucional com a “Dimensão Internacional de Excelência”. Princípios mais específicos, porém ainda duradouros, têm e continuam a orientar os assuntos internacionais da UFES, o que inclui ações internacionais que devem estar alinhadas ao PDI, visando aumentar a qualidade da educação, pesquisa e extensão, melhorando também a avaliação (interna e externa, nacional e internacional) da instituição.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

Para selecionar áreas prioritárias para internacionalização no período de 2018 a 2020, o CPPI analisou as ações dos programas de pós-graduação melhor conceituados na Avaliação Quadrienal da CAPES de 2017. Além disso, foi considerado o compromisso dos Programas em atingir a nota 6 da CAPES. Entre esses grupos, o CPPI buscou evidências de tendências, experiências, colaborações e vocações de internacionalização anteriores já consolidadas.

Diante desse cenário, foram estabelecidas as diretrizes básicas para política de escolha dos parceiros internacionais:

- I. Realização de pesquisas conjuntas para respostas de perguntas de tese comuns;
- II. Proposição de metas estratégicas comuns;
- III. Divisão de ônus para realização de pesquisas, compartilhando o desenvolvimento e os conhecimentos adquiridos;
- IV. Partilha/redução de riscos e custos para explorar inovações;
- V. Captação conjunta e compartilhamento de recursos para pesquisas;
- VI. Oferecimento de cursos, disciplinas e infraestrutura de laboratórios diversificados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ESTRATÉGIAS:

O Plano de Internacionalização contempla um conjunto de nove objetivos estratégicos contidos na Política de Internacionalização da UFES e propõe estratégias de internacionalização

A implementação do Plano de Internacionalização, por meio de projetos e ações desenvolvidas pelas Pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação e de Extensão com o apoio da SRI, garante a efetivação do plano e dos objetivos de internacionalização da UFES, abrindo novas oportunidades para alunos, professores e servidores, na variação entre diferentes *campi* e unidades acadêmicas, de acordo com suas missões.

Objetivo Estratégico 1: Consolidação de parcerias e redes internacionais existentes e construção de novas parcerias e projetos de cooperação em pesquisa, ensino e extensão.

Estratégia 1: Consolidar parcerias e redes internacionais estratégicas

Resultados esperados: Consolidação de parcerias e redes estratégicas prioritárias

Ações:

- Levantar parcerias e redes internacionais existentes;
- Estabelecer critérios para priorizar parcerias e redes internacionais;
- Apoiar a formalização de acordos de cooperação em parcerias existentes;
- Promover a cotutela de estudantes de pós-graduação com parceiros internacionais;
- Promover editais de fomento à consolidação de parcerias internacionais.

Estratégia 2: Promover novas parcerias e redes internacionais

Resultados esperados: Aumento da colaboração internacional; promoção de oportunidades de ensino, pesquisa e extensão.

Ações:

- Levantar dentre as parcerias e redes consolidadas novas oportunidades de colaboração;
- Prospectar oportunidades de colaboração internacional;
- Prospectar e divulgar fontes de financiamento;
- Divulgar novos parceiros internacionais;
- Dar suporte aos acadêmicos para elaboração, tramitação interna e envio de acordos de cooperação internacional;
- Capacitar os pesquisadores em mobilidade para prospecção de novas oportunidades de colaboração internacional, com conhecimento mais amplo das atitudes internacionais da UFES. A proposta é complementar as ações da SRI a fim de tornar cada docente em um representante não apenas pessoal ou de um único programa, mas institucional. Cada pesquisador em mobilidade torna-se, assim, um embaixador da instituição. Há um grande número de pesquisadores com projetos em universidades no exterior com potencial para agregar outros grupos ou produtos desenvolvidos na UFES.

Objetivo Estratégico 2: Atração de acadêmicos com experiência internacional para atividades na UFES

Estratégia 3: Promover a vinda de professores/pesquisadores visitantes estrangeiros (PVE) e discentes para a UFES

Resultados esperados: Maior visibilidade internacional da UFES como destino para acadêmicos estrangeiros

Ações:

- Apresentar e divulgar a UFES em eventos internacionais por meio da Secretaria de Relações Internacionais em parceria com reitor, vice-reitora e/ou pró-reitores;

- Divulgar a UFES em redes sociais acadêmicas (LinkedIn, ResearchGate, por exemplo) como destino para discentes estrangeiros;
- Atualizar material de divulgação da UFES (vídeo, *folders* e Manual do Pesquisador e Estudante internacional);
- Recrutar/Selecionar discentes estrangeiros para cursos de graduação e pós-graduação em editais unificados no exterior;
- Convidar palestrantes internacionais para eventos na UFES;
- Manter portal da UFES e dos Programas de Pós-graduação com informações atualizadas em inglês e em outros idiomas;
- Apoiar linguisticamente os estrangeiros por meio de cursos e ações de Português como Língua Estrangeira (PLE) antes da chegada e durante sua estadia na UFES;
- Divulgar os cursos ofertados em outros idiomas na UFES por meio de instrumentos como o guia EMI da Faubai/British Council;
- Difundir no exterior e no portal institucional o programa de apoio e integração dos estrangeiros “Anjos na UFES”;
- Divulgar programas de auxílios para instalação e suporte ao estudantes estrangeiros;
- Disponibilizar local (escritório ou laboratório) para pesquisador/professor estrangeiro com infraestrutura adequada de informática durante sua estadia na UFES;
- Preparar equipe para recepção institucional.

Estratégia 4: Interagir com embaixadas e consulados

Resultados esperados: Estabelecimento de canais de interação com representantes diplomáticos e de rede de contatos para apoio em situações que envolvam acadêmicos internacionais.

Ações:

- Promover eventos diplomáticos na UFES;
- Participar de eventos diplomáticos sobre internacionalização da Educação Superior;

- Prospectar formas de financiamento para a vinda de acadêmicos estrangeiros para a UFES.

Objetivo Estratégico 3: Promoção da internacionalização do currículo

Estratégia 5: Estabelecer a oferta de disciplinas em inglês nos cursos de graduação e pós-graduação.

Resultados esperados: Aprendizado abrangente, intercultural e internacional para alunos de graduação e pós-graduação da UFES e de seus parceiros, seja por meio de disciplinas, ênfase e/ou diploma.

Ações:

- Promover a oferta de disciplinas prioritariamente em inglês e em outros idiomas diferentes do português nos programas de pós-graduação;
- incentivo à oferta de disciplinas em colaboração com instituições estrangeiras (como o COIL – *Collaborative Online International Learning*);
- Promover a dupla diplomação e a cotutela com parceiros de excelência no exterior;
- Oferecer bolsas de doutorado e pós-doutorado para discentes estrangeiros;
- Traduzir programas de disciplinas e ementas para o inglês;
- Promover a inserção de disciplinas em instituições parceiras internacionais que sejam validadas nos currículos da UFES;
- Criar um banco de disciplinas oferecidas prioritariamente em inglês e em outros idiomas diferentes do português, em cursos de graduação e pós-graduação.

Estratégia 6: Oferecer cursos de qualificação para docentes lecionarem em inglês.

Resultados esperados: Maior oferta de disciplinas e cursos em inglês; maior visibilidade da UFES no exterior; aumento da publicação científica em inglês.

Ações:

- Prospectar editais para recepção de tutores estrangeiros, como *teacher assistants* (British Council) e leitores de francês (Consulado da França);
- Levantar docentes interessados;
- Dar suporte para inserção de disciplinas, cursos e ênfases em inglês nos projetos pedagógicos.

Objetivo Estratégico 4: Preparação do docente/discente antes e após o período no exterior.

Estratégia 7: Apoiar o docente/discente que irá ao exterior em questões diplomáticas, documentais, linguísticas e culturais.

Resultados esperados: Docentes e discentes orientados para apresentação institucional; maior visibilidade da UFES no exterior.

Ações:

- Promover reuniões de docentes/discentes que irão para determinados destinos com docentes/discentes que já estiveram lá;
- Requisitar e organizar a socialização da experiência dos acadêmicos após o retorno do exterior.
- Oferecer cursos de qualificação especificamente voltados para a internacionalização.

Objetivo Estratégico 5: Proficiência em línguas para a comunidade acadêmica

Estratégia 8: Expandir a oferta de cursos de idiomas para a comunidade UFES.

Resultados esperados: Maior envolvimento da comunidade acadêmica no processo de internacionalização da UFES.

Ações:

- Oferecer cursos de línguas estrangeiras para capacitar a comunidade acadêmica para a interação em outras línguas;

- Oferecer cursos de línguas para fins acadêmicos para a comunidade acadêmica;
- Oferecer atendimento ao público estrangeiro em outros idiomas, bem como propiciar vivências em cursos e atividades de/em português ou de Português como Língua Estrangeira (PLE);
- Continuar participando como Núcleo de Línguas do programa Idiomas Sem Fronteiras – CAPES;
- Atuar em colaboração ao Núcleo de Línguas da UFES;
- Apoiar a implementação da Política Linguística para Internacionalização.

Objetivo Estratégico 6: Acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros

Estratégia 9: Acolher docentes/pesquisadores e discentes estrangeiros para atividades na UFES.

Resultados esperados: Docentes, pesquisadores e discentes se sentindo acolhidos para as atividades na UFES.

Ações:

- Atualizar e divulgar Manual do Pesquisador e Estudante internacional nos portais institucional e da Secretaria de Relações Internacionais;
- Apoiar linguisticamente os estrangeiros por meio de cursos e ações de Português como Língua Estrangeira (PLE) antes da chegada e durante sua estadia na UFES;
- Difundir no exterior e no portal institucional o programa de apoio e integração dos estrangeiros “Anjos na UFES”;
- Divulgar programas de auxílios para instalação e suporte ao estudantes estrangeiros;
- Criar mecanismos de apoio a ações que permitam à UFES a aplicação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras) em suas dependências e com sua chancela;
- Desenvolver um banco de dados com informações da atuação de docentes/pesquisadores e discentes estrangeiros que estiveram na

UFES para registro e socialização de atividades de internacionalização desenvolvidas.

Estratégia 10: Promover a Semana da Cultura Internacional;

Resultados esperados: Promoção da cultura internacional nos *campi* da UFES homenageando diferentes países; aumentar a visibilidade da UFES junto a entidades diplomáticas.

Ações:

- Promover atividades diplomáticas e cívicas;
- Divulgar pesquisas científicas, redes de colaboração que envolvam os países homenageados;
- Divulgar a culinária internacional nas refeições do restaurante universitário;
- Difundir a cultura internacional por meio de música, peças teatrais, dança, literatura e arte.

Objetivo Estratégico 7: Apropriação pela Instituição do conhecimento e experiência adquiridos no exterior

Estratégia 11: Registrar e difundir a ciência desenvolvida em colaboração internacional.

Resultados esperados: Promover registro de resultados em bases científicas e divulgá-los para a comunidade acadêmica.

Ações:

- Atualização da comunidade acadêmica sobre temas internacionais;
- Promoção de seminários com docentes/discentes da UFES e estrangeiros sobre experiências e resultados acadêmicos de pesquisas realizadas em parceria;
- Compromisso do docente apoiado pelos programas institucionais de internacionalização, ao retornar, a oferecer seminários e/ou cursos em língua estrangeira.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INTERNA DO PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Para acompanhar a implementação e avaliar o Plano de Internacionalização propõe-se o desenvolvimento de instrumentos que garantam o alinhamento entre o Plano de Internacionalização e o Plano de Desenvolvimento Institucional. O alinhamento permitirá subsídios para ações gestoras diante de indicadores quantitativos e qualitativos que forem produzidos.

Para o desdobramento do Plano de Internacionalização está prevista a elaboração de Planos de Ação Internacional para cada Centro de Ensino . Nele estarão previstas a sistematização de coleta e organização dos dados com vistas à divulgação e devolutiva para a comunidade acadêmica, com agilidade e pertinência; o desenvolvimento de um banco de dados com o número de teses em cotutela defendidas e o número de duplo diplomas expedidos que será amplamente disponibilizado à comunidade por meio do portal institucional

Estão previstas avaliações semestrais sistemáticas do Plano de Internacionalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Plano de Internacionalização Institucional configura-se com base em dois focos de ação:

Foco 1: Acompanhamento avaliativo dos objetivos internacionais com encaminhamentos para tomada de decisões.

O acompanhamento, pautado pelas orientações definidas pela Comissão Permanente de Política Internacional (CPPI), resguarda as especificidades de cada centro de ensino da instituição e integra atividades avaliativas com envolvimento dos atores institucionais. A proposição do trabalho de implementação do plano se apoia, portanto, em um processo de diálogo com toda a comunidade acadêmica.

Foco 2: Institucionalização de práticas avaliativas de internacionalização institucional.

O dinamismo da avaliação exigirá um projeto institucional com marcos de temporalidade e espacialidade compreendendo a avaliação como prática contínua e sistemática. A institucionalização contempla, entre outros aspectos, decisões partilhadas, apoio operacional e, especialmente, tecnológico para a agilização de coleta, organização e análise de dados, a definição clara de responsabilidades dos agentes envolvidos, a elaboração de instruções normativas, bem como alteração e/ou criação de resoluções administrativas.

A UFES tem investido no seu processo de internacionalização. Mais do que idealizar planos de longo prazo, é necessário fazê-los acontecer e, mais do que isso, avaliá-los de forma sistemática para que possam alinhar-se às realidades que se apresentam, tanto no que diz respeito ao ambiente interno quanto ao externo.

Nesse sentido, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) tem atuado em parceria com a gestão institucional, contribuindo para a melhoria dos processos que tangem a internacionalização, assim como subsidiado de forma efetiva o processo decisório na Instituição.

Assim, cabe à SRI o papel de unidade gestora e interlocutora da política de internacionalização institucional e da política linguística para a internacionalização, junto aos diferentes atores.

O plano de internacionalização institucional visa dotar a UFES de mecanismos de acompanhamento, bem como desenvolver e difundir a cultura de internacionalização que incorpore uma visão mais expandida do processo, incluindo desafios e projetos de longo prazo, em detrimento do imediatismo prevalecente, levando a um processo de aprendizado sistemático e orientando a comportamentos mais proativos.